

FACULDADE SÃO JUDAS TADEU

ACUPUNTURA COMO FORMAÇÃO CONTINUADA: PERCEPÇÃO E NÍVEL DE  
CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCIANA DOS SANTOS RODRIGUES

RIO DE JANEIRO

2015

FACULDADE SÃO JUDAS TADEU

ACUPUNTURA COMO FORMAÇÃO CONTINUADA: PERCEPÇÃO E NÍVEL DE  
CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Artigo científico apresentado como exigência final  
do curso de Pós-graduação e Especialização em  
Acupuntura e Eletroacupuntura da ABACO –  
Academia Brasileira de Arte e Ciência Oriental

LUCIANA DOS SANTOS RODRIGUES

RIO DE JANEIRO

2015

## RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar a percepção e o nível de conhecimento dos profissionais de educação física sobre a acupuntura como formação continuada. O método se utilizou das abordagens qualitativa e quantitativa baseadas na aplicação de questionário para profissionais de educação física que atuam em áreas formais e não formais. Foram dez profissionais em escolas da rede pública municipal do Rio de Janeiro e dez em academias, de um bairro da zona norte e outro da zona sul, Ilha do Governador e Copacabana, respectivamente. Observou-se que os profissionais, na sua maioria, atuam em diversas áreas da educação física e 50% deles ainda não possui formação em nível de pós-graduação; um grupo significativo encontra-se pouco satisfeito com a oferta de cursos de pós-graduação; uma grande parte do grupo possui conhecimento acerca da acupuntura através de amigos/conhecidos, sem informações mais estruturadas e técnicas sobre o curso; uma quantidade significativa dos pesquisados não reconhece a acupuntura como formação continuada no elenco dos cursos oferecidos; os veículos de divulgação que consideram mais relevantes são a internet e os conselhos profissionais; a grande maioria relata que não existe divulgação suficiente sobre a acupuntura nos meios de comunicação; uma quantidade significativa considera seu nível de interesse pela acupuntura como formação continuada pouco elevado; a quase totalidade considerou a pesquisa relevante e/ou muito relevante.

Palavras-chave: acupuntura; educação física; formação continuada

## ABSTRACT

The aim of this study was to identify the perception and the level of knowledge of physical education professionals about acupuncture as continuous training. The method used qualitative and quantitative approaches based on a questionnaire for fitness professionals who work in formal and non-formal areas in Rio de Janeiro city. They were ten professionals from public schools and ten professionals from fitness centre belonging to Copacabana south district and Ilha do Governador north district. It was observed that mostly professionals have worked in several areas of physical education and 50% of them have not been taken the postgraduate course yet; on the other hand a significant group is dissatisfied with the postgraduate courses ; much of the group has knowledge of acupuncture through friends / acquaintances, without precise and technical information ; the internet and the professional councils are regarded as the most important way to disclosure; the vast majority reported that there is insufficient disclosure on acupuncture; another significant group denoted a small interest in acupuncture as continuous training; And almost all of them considered the research relevant or very relevant.

Keywords: acupuncture; physical education; continuous training.

## 1 – INTRODUÇÃO

A Educação Física como ciência pode ser denominada de ciência da motricidade humana pela necessidade de se compreender e de conhecer a motricidade humana, onde cabem as condutas sobre as quais se debruçam os professores de educação física (CUNHA, 1987). Ao longo de sua história, a educação física passou por inúmeros momentos e contextos sócio políticos no Brasil que afetaram diretamente a formação desses profissionais (CASTELANNI FILHO, 1988). Mesmo diante de tantas mudanças, é fundamental que, como ciência, a educação física procure fincar suas raízes numa formação que seja sólida, consistente e que prepare o profissional para atender às demandas da sociedade. Atualmente, é fundamental que as escolas de formação imprimam em seus futuros profissionais, educadores físicos ainda em formação, a real relevância e responsabilidade do trabalho desse profissional e de sua contribuição para uma prática de atividade física que não caminhe no viés da estética e da beleza a qualquer custo, mas, que, principal e fundamentalmente, busque a promoção e manutenção da saúde do praticante (LDB, 1996). Sabe-se que, muitos profissionais dessa área que, a partir de 2006, foi considerada área da saúde, tem procurado realizar sua formação continuada baseada nas áreas em que atua cotidianamente (FERREIRA, 2006). Um exemplo disso, seria o profissional que atua em academias, área não formal, e que realiza, na sua grande maioria, sua formação continuada em cursos que abordem com mais profundidade temas sobre condicionamento físico, treinamento desportivo, treinamento de força, ginástica de academia, entre outros. Já os profissionais que atuam em áreas consideradas formais, como escolas por exemplo, costumam realizar seus cursos de formação continuada em áreas como educação física escolar, psicomotricidade, esporte em escolas, educação física infantil, entre outros. Além disso, tem a questão salarial de mercado que, muitas vezes, é insatisfatória e que gera, em muitos profissionais, inúmeros problemas de ordem financeira e uma necessidade de ampliação de possibilidades profissionais com uma sobrecarga horária que, muitas vezes, pode acometer a saúde física e emocional de tais profissionais. Muitas vezes, esses profissionais se veem obrigados a abandonar as

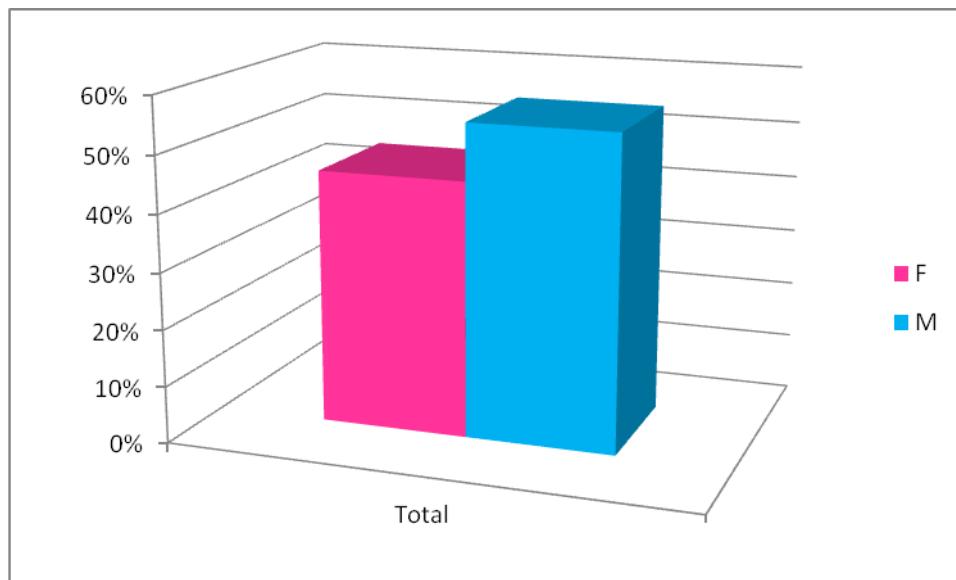
possibilidades de formação continuada por razões financeiras e de insegurança num mercado de trabalho que é extremamente competitivo e seletivo. Diante disso, a possibilidade de uma nova área de atuação para esses profissionais pode, em algum momento, ser uma alternativa que venha contribuir para sua afirmação num mercado como o da acupuntura que, tem crescido e ampliado as possibilidades de muitos profissionais. Segundo Santos (2009), a inserção de novos profissionais acupunturistas qualificados, pode acelerar a prestação de serviços de acupuntura. Além disso, a Educação Física como área que trabalha com promoção de saúde pode se aliar à acupuntura tendo garantias de permanência no mercado baseada na Política Nacional de Práticas Alternativas e Complementares, do Ministério da Saúde, desde o ano de 2006 (MS, 2006).

## **2 – MÉTODO**

Desenvolveu-se um estudo por meio de pesquisa de campo, onde 20 profissionais da área de Educação Física, sendo 10 que atuam em áreas formais (escolas) e 10 em áreas não formais (academias, clubes) responderam a um questionário contendo 20 perguntas. O questionário foi dividido em 3 blocos de perguntas: dados pessoais como nome (opcional), sexo e ano de nascimento; formação profissional e informações e nível de conhecimento sobre a acupuntura. A partir das respostas obtidas, foi feita a análise e discussão dos dados. Os dados foram tabulados em planilhas de Excel e expostos por meio de gráficos.

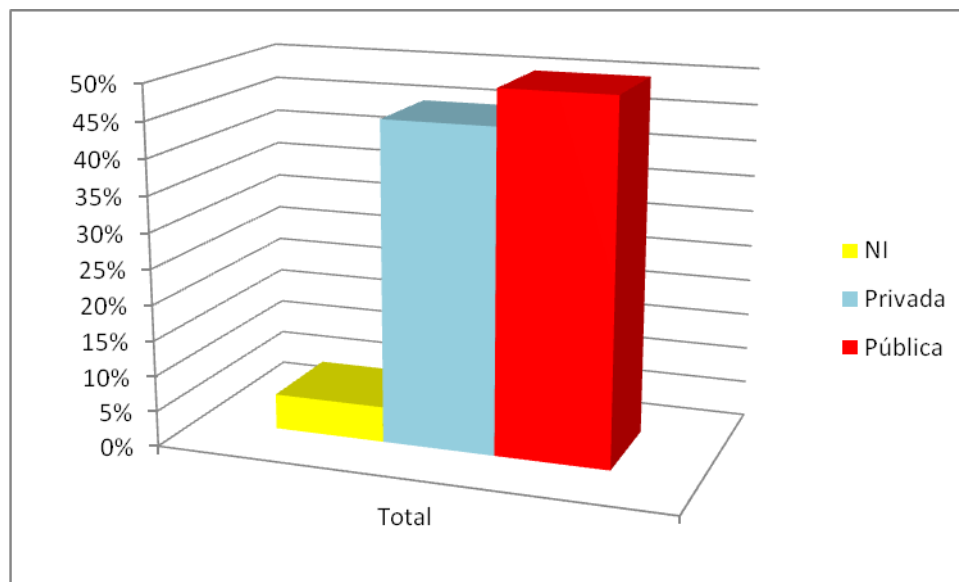
## **3 – RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Os dados da pesquisa foram tabulados e interpretados e seguem abaixo com os gráficos relacionados. Inicialmente, cada gráfico será devidamente analisado e, posteriormente, os dados serão interpretados a partir do objetivo da pesquisa que é avaliar o nível de percepção e conhecimento dos profissionais de educação física acerca da acupuntura como formação continuada.



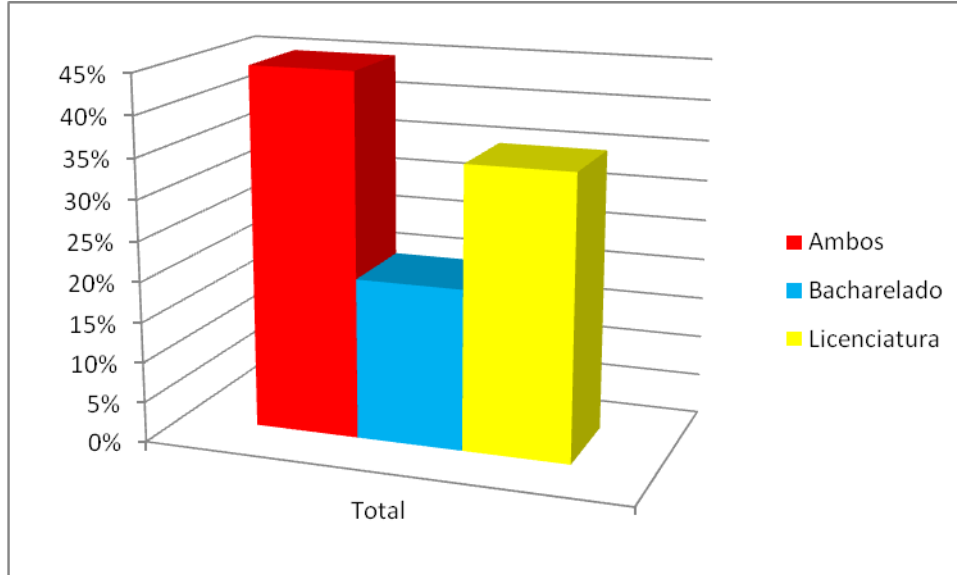
**Gráfico 1 – Quantitativo de entrevistados divididos por gênero F/M**

Com relação aos profissionais que foram submetidos à pesquisa, obtivemos do total de 20, cerca de 45% sendo do sexo feminino e 55% do sexo masculino.



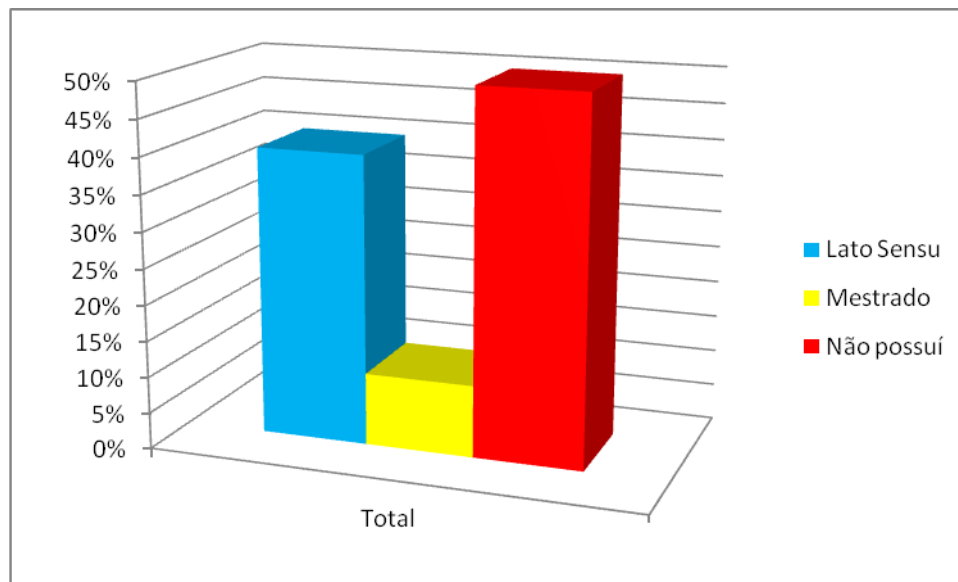
**Gráfico 2 – Classificação das instituições de formação dos profissionais**

Com relação à formação dos profissionais de educação física, cerca de 45% deles relatam ter se graduado em instituição de ensino privada. Já 50% relatam ter feito seu curso de graduação em instituição pública e 5% não informaram o tipo de instituição.



**Gráfico 3 – Tipo de formação dos profissionais**

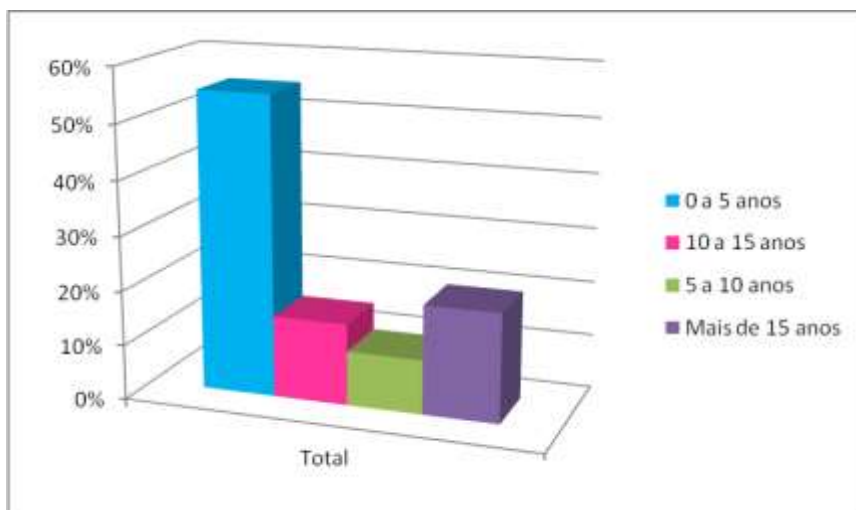
Pode-se observar que a maior parte dos profissionais, cerca de 45%, tem a dupla formação, ou seja, bacharelado e licenciatura, podendo atuar tanto em academias como em escolas. Cerca de 20% tem a formação como bacharel, podendo atuar, apenas em academias, clubes e como personal trainer e cerca de 35% são licenciados, ou seja, podem atuar na educação básica.



**Gráfico 4 – Incidência de profissionais com pós graduação**

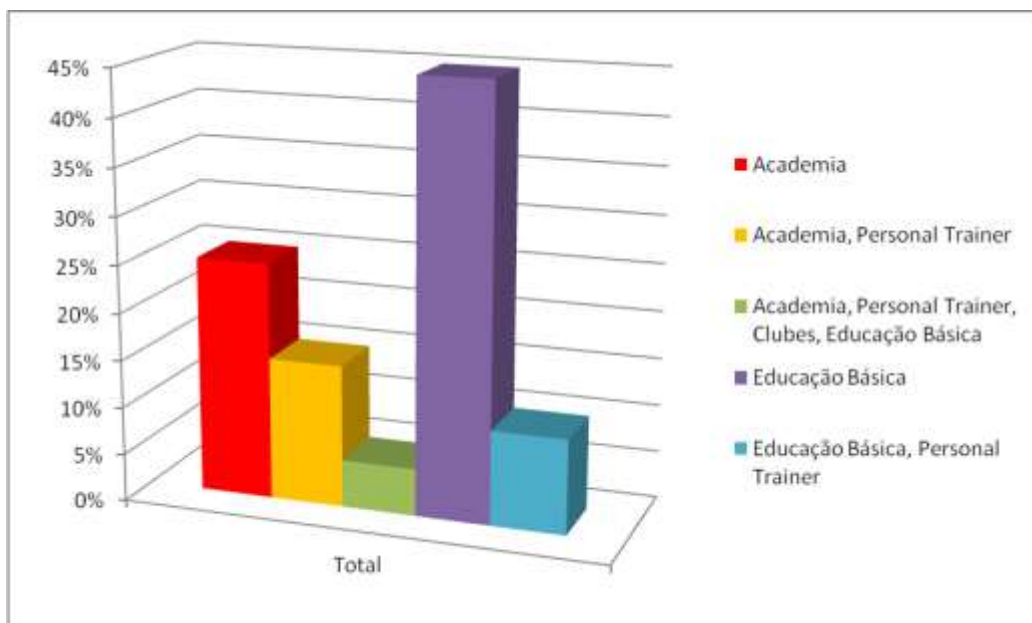


Segundo o gráfico, 50% dos profissionais que participaram da pesquisa, não possuem formação continuada ou pós graduação. 40% possuem pós graduação lato sensu, ou seja, em nível de especialização e 10% possuem pós graduação stricto sensu, em nível de mestrado.



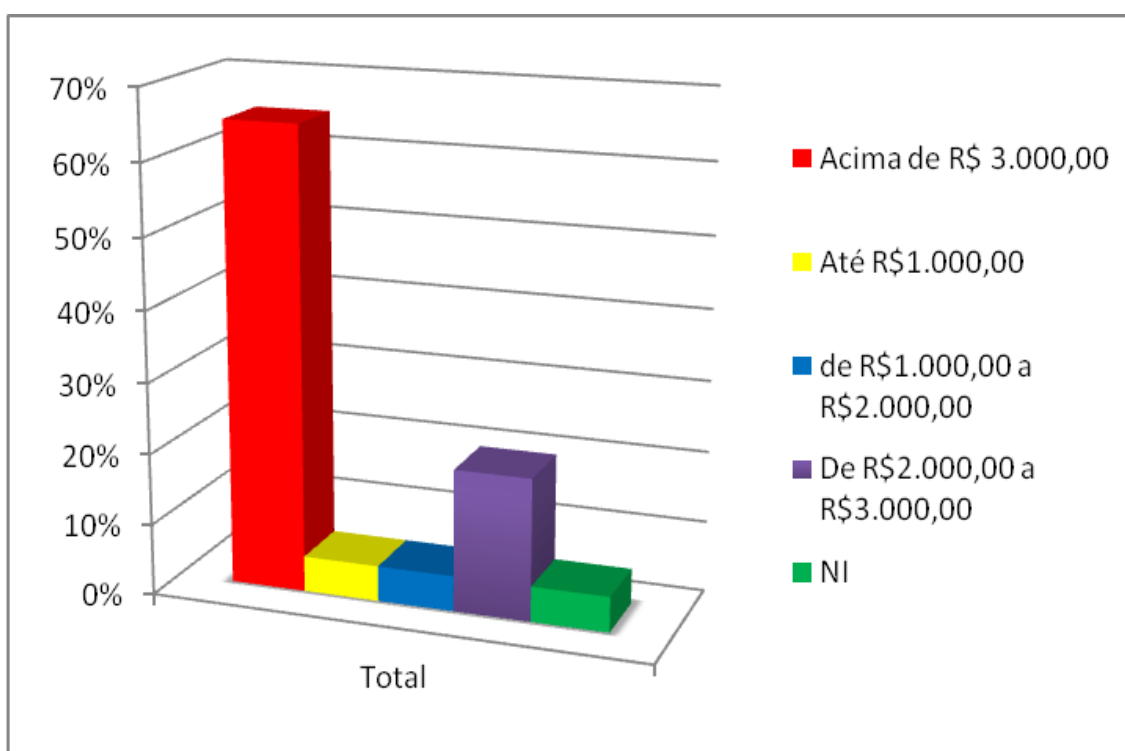
**Gráfico 5 – Tempo de formação dos profissionais de educação física**

Com relação ao tempo de formação dos profissionais que participaram da pesquisa, a grande maioria, 55%, tem de 0 a 5 anos de formação. De 5 a 10 anos, 10%; de 10 a 15, 15% e com mais de 15 anos de formação, 20% dos profissionais.



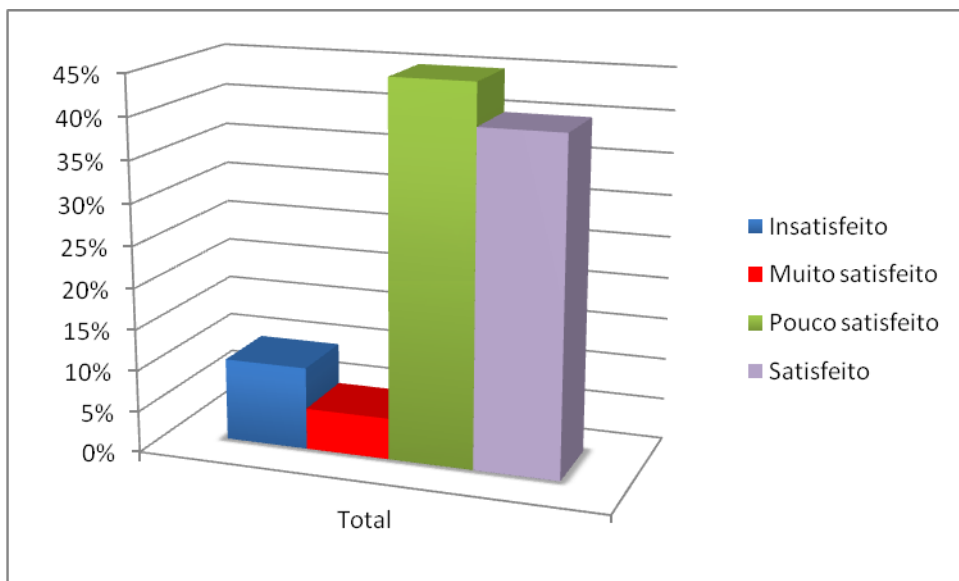
**Gráfico 6 – Área de atuação dos profissionais**

O gráfico demonstra que 45% dos profissionais atuam apenas na educação básica. Os demais realizam suas atividades diversificando suas atuações. Vemos que 25% atua em academias; 15% em academia e como personal trainer; 10% como personal trainer, além de atuar também na educação básica e 5% diversifica ainda mais sua atuação, em academia, como personal trainer, em clubes e também na educação básica.



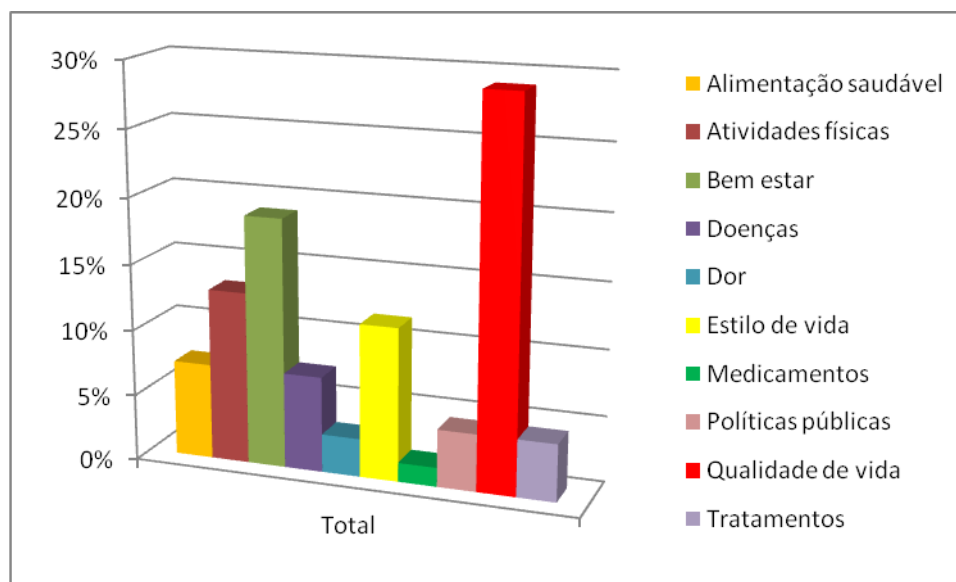
**Gráfico 7 – Renda mensal dos profissionais**

Com relação à renda mensal, o gráfico demonstra que 65% dos profissionais relata ganhos acima de R\$3.000,00. Entre R\$2.000,00 e R\$3.000,00, apenas 20% e 5% relata renda mensal entre R\$1.000,00 e R\$2.000,00 e até R\$1.000,00. 5% dos profissionais não informaram a renda mensal.



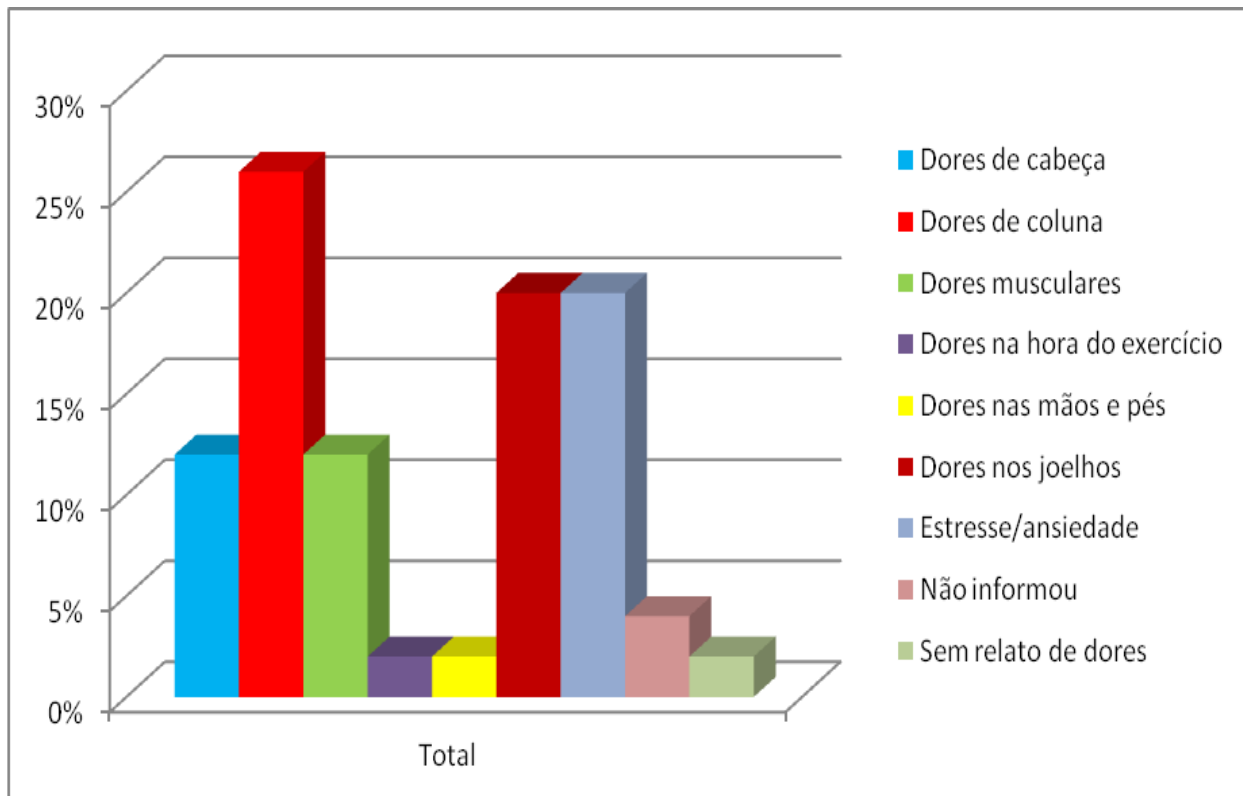
**Gráfico 8 – Nível de satisfação dos profissionais sobre a oferta de cursos de pós graduação**

Os profissionais foram questionados acerca da oferta de cursos de pós graduação na área de educação física. Segundo o gráfico, 45% dos profissionais relatam estar pouco satisfeitos com a oferta. Já 40% relata que está satisfeito, enquanto 10% está insatisfeito e 5% muito satisfeito.



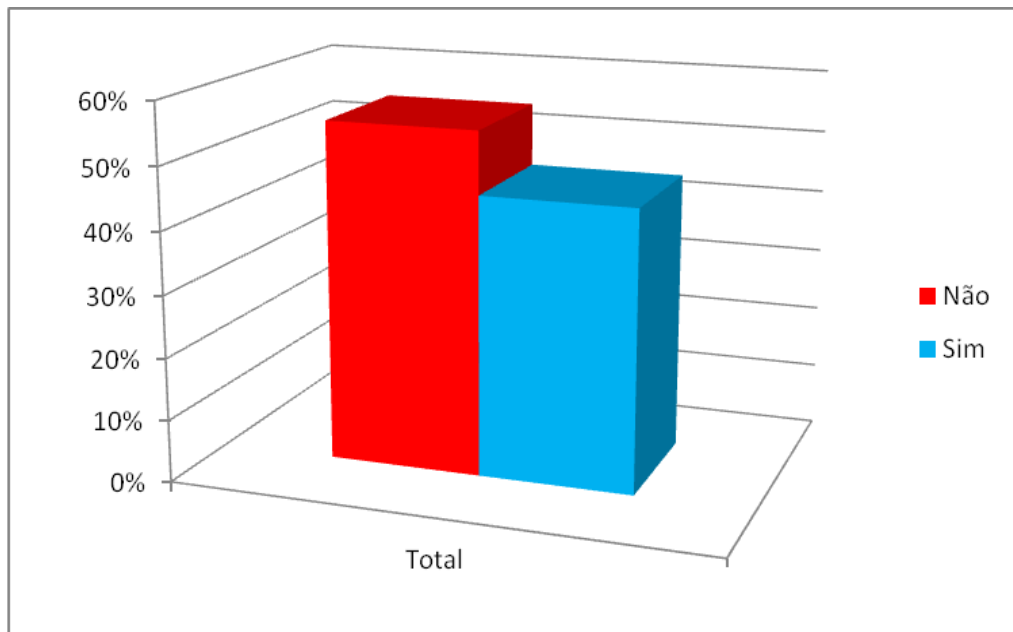
**Gráfico 9 – Educação Física e promoção da saúde**

O gráfico retrata a relação que os profissionais entrevistados fizeram da educação física com a promoção da saúde. O que se percebe é que a maioria deles identifica a qualidade de vida e o bem estar, além das atividades físicas e o estilo de vida como sendo condições relacionadas à sua área de atuação.



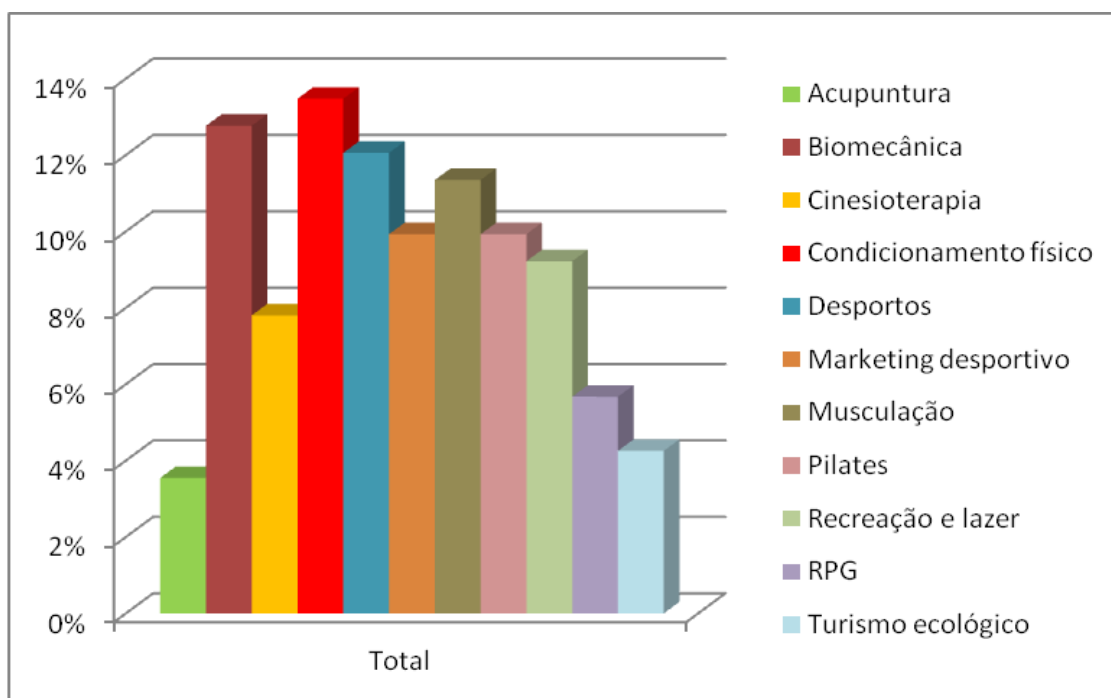
**Gráfico 10 – Queixas comuns dos alunos**

O questionário faz menção às ocorrências das queixas mais comuns dos alunos desses profissionais. Segundo o gráfico, cerca de 25% das queixas são relacionadas às dores de coluna. As dores dos joelhos e o estresse/ansiedade ocupam 20% das queixas e as dores de cabeça e musculares 10%. As demais queixas se apresentam em percentuais bem inferiores. Vale ressaltar, que cerca de 2% dos alunos não apresentam nenhum relato de queixa.



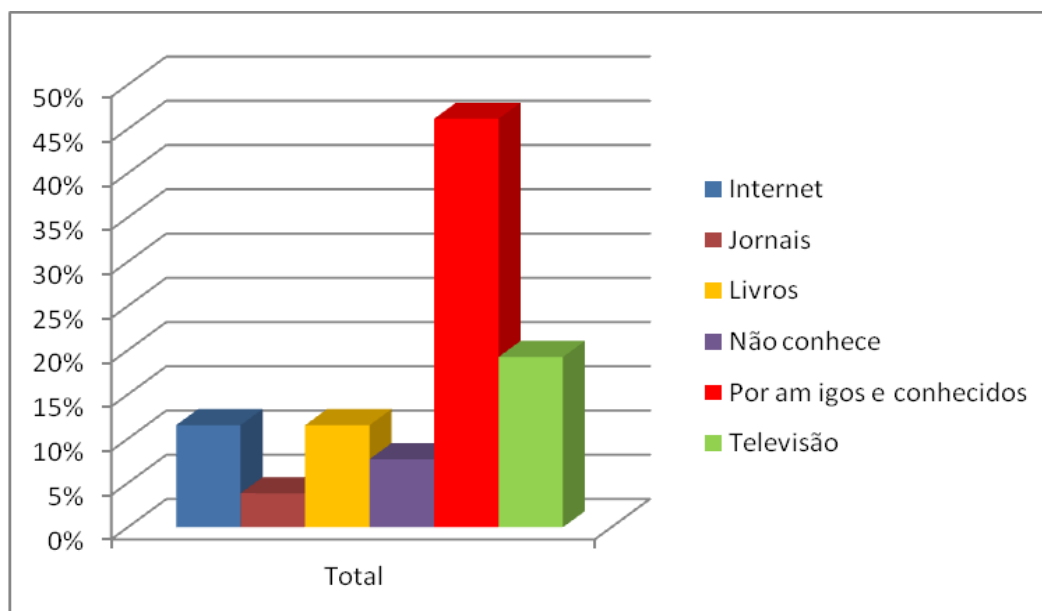
**Gráfico 11 – Conhecimento acerca do que o aluno faz com relação às dores**

O gráfico demonstra que 55% dos profissionais não tem conhecimento do que os seus alunos fazem para amenizar a dor que sentem. Já 45% deles relata que tem conhecimento acerca das soluções buscadas pelo aluno para o alívio das dores



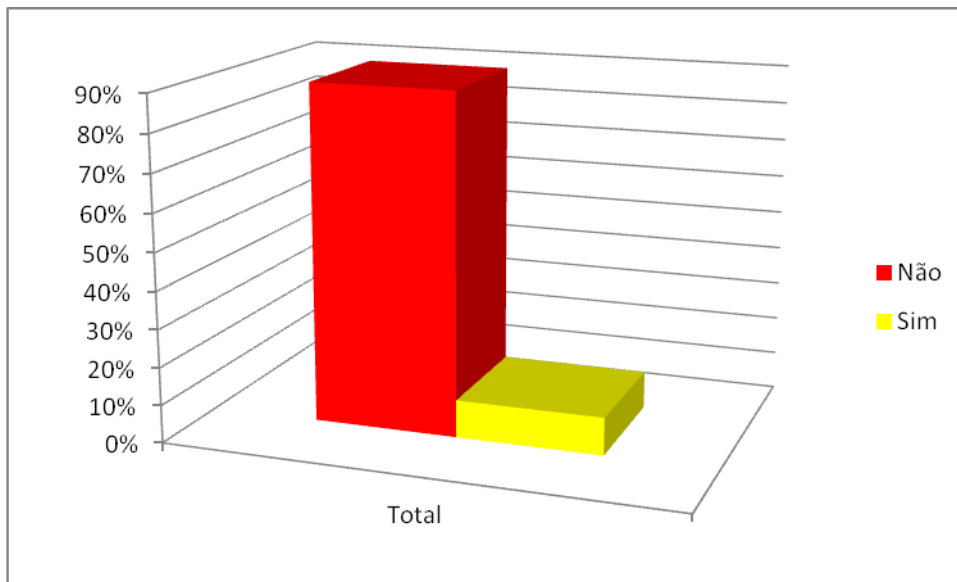
**Gráfico 12 – Áreas de formação continuada relacionadas à Educação Física**

Segundo o gráfico, percebe-se que as áreas de condicionamento físico, biomecânica, desportos e musculação são as que aparecem com uma incidência maior com relação às áreas de formação continuada da educação física, na opinião dos entrevistados. Em seguida, aparecem pilates, marketing desportivo e recreação e lazer como outras possibilidades numa incidência média e o turismo ecológico aparece num percentual inferior. Já a cinesioterapia e a reeducação postural global (RPG) aparecem com percentuais menores, apesar de estarem relacionadas à outra, a fisioterapia. A acupuntura, de todas as áreas relacionadas, é a que apresenta o menor índice, cerca de 4%.



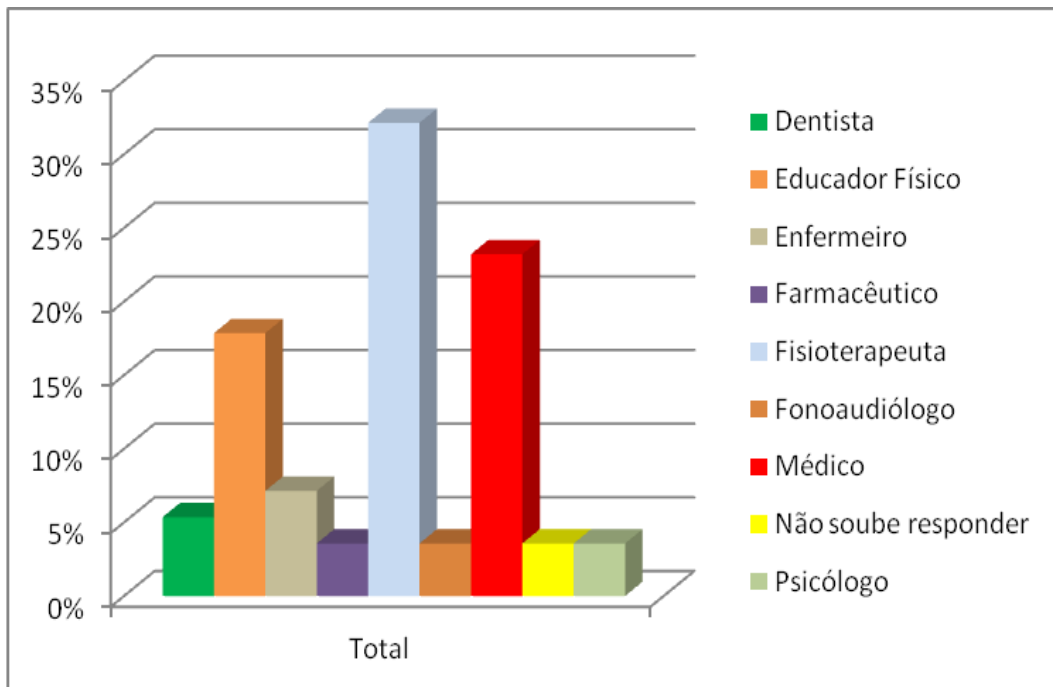
**Gráfico 13 – Veículo de informação acerca da acupuntura**

A maioria dos entrevistados, segundo mostra o gráfico, conhece a acupuntura por meio de amigos e conhecidos, num percentual de 46%. Em seguida, 19% por meio da televisão. A internet e os livros, como veículos de informação, aparecem num percentual de 10% e os jornais, no menor percentual, cerca de 4%. Porém, 8% está relacionada à falta de conhecimento acerca da acupuntura.



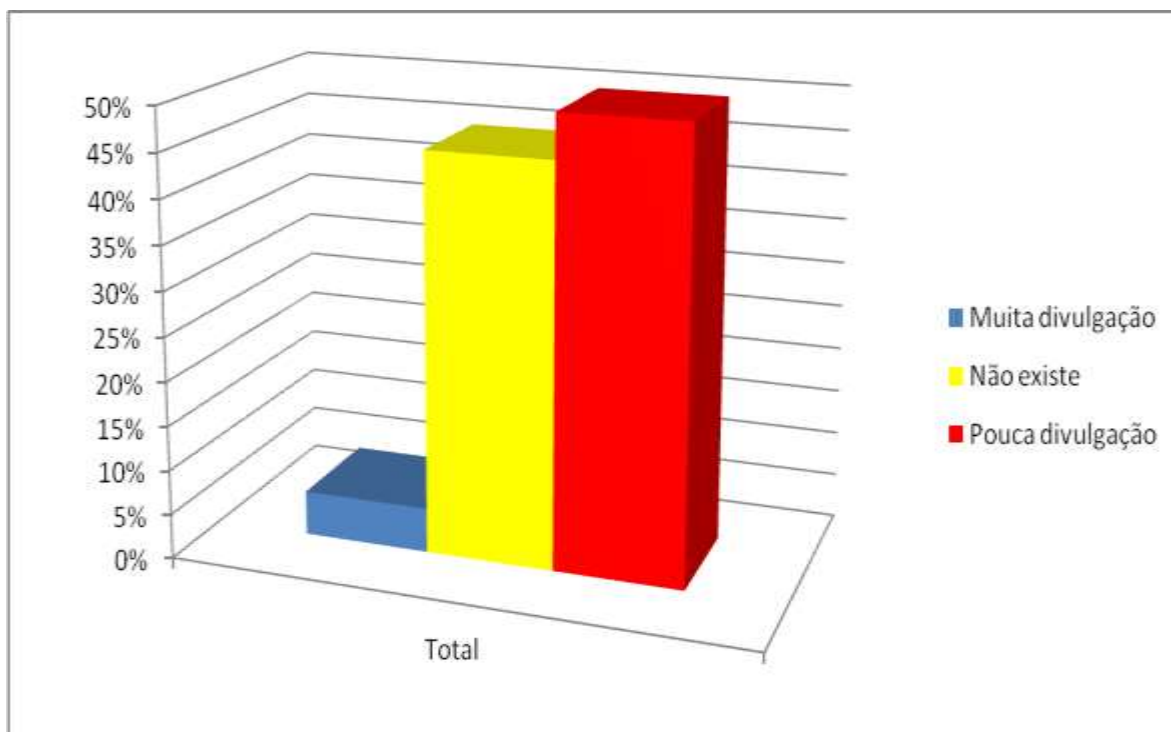
**Gráfico 14 – Informação suficiente acerca da acupuntura nos meios de comunicação**

Fica claro, no gráfico, que faltam informações nos meios de comunicação acerca da acupuntura. Cerca de 90% dos entrevistados relata que não existe informação suficiente e apenas 10% considera que existe divulgação suficiente.



**Gráfico 15 – Profissionais que podem atuar com acupuntura no Brasil**

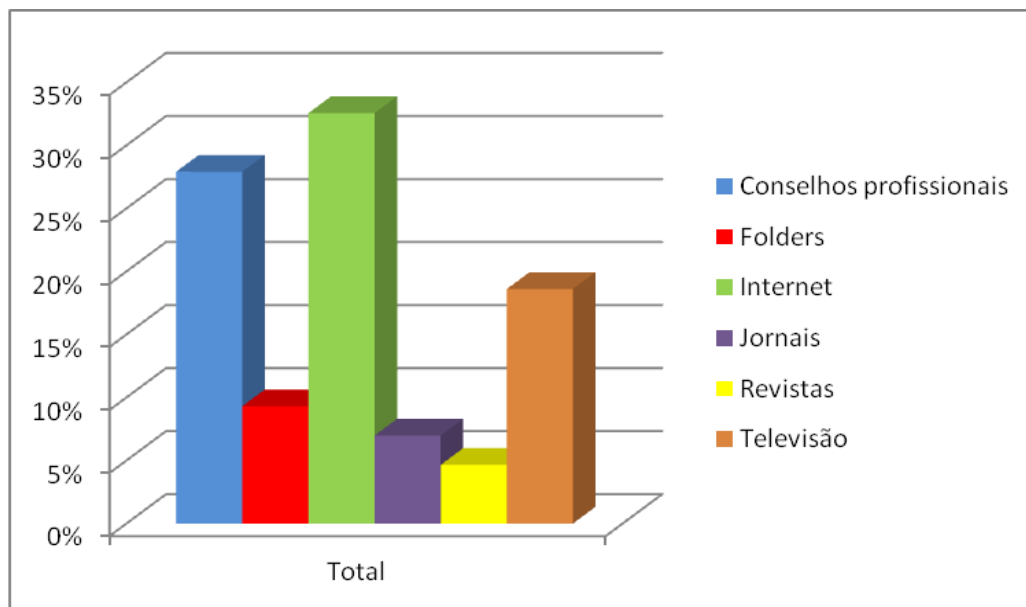
O gráfico mostra uma incidência maior para os fisioterapeutas como sendo os profissionais que podem atuar com acupuntura no Brasil (32%). Em segundo lugar, aparecem os médicos com 23% e em terceiro lugar os educadores físicos com 18%. Os demais profissionais, aparecem com uma incidência menor de atuação, segundo os entrevistados. Cerca de 4% não souberam responder.



**Gráfico 16 – Divulgação sobre a especialização em acupuntura para as áreas da saúde**

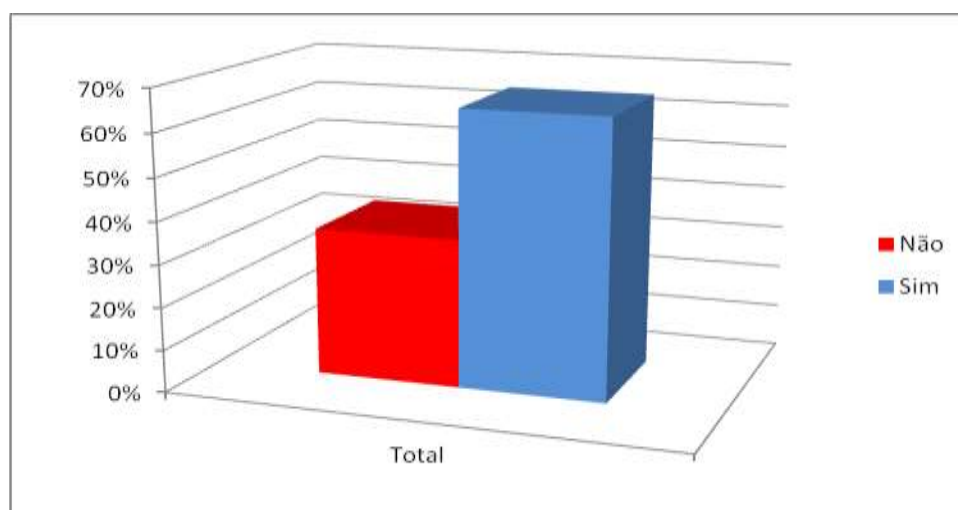
O gráfico nos retrata a opinião dos entrevistados acerca da divulgação sobre o curso de acupuntura como formação continuada. 50% dos entrevistados relata que existe pouca divulgação, 45% relata que não existe divulgação e, apenas, 5% que existe muita divulgação.





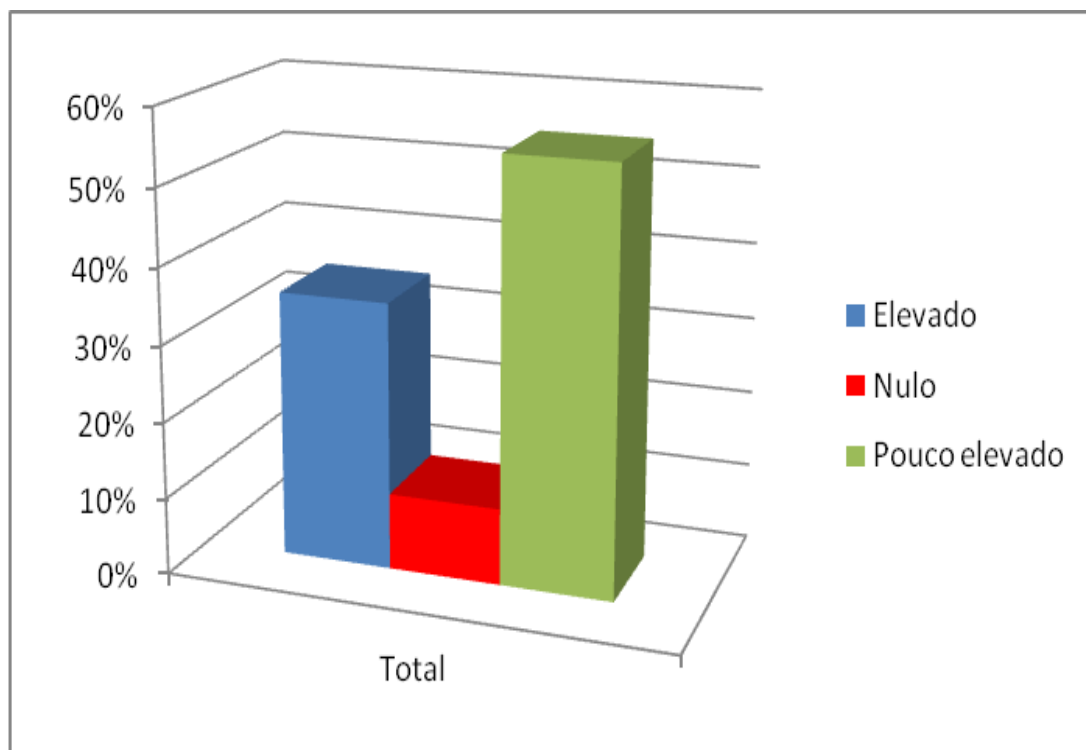
**Gráfico 17 – Meios de divulgação mais relevantes para os profissionais da saúde acerca da acupuntura como formação continuada**

Segundo os entrevistados, a internet aparece como o meio mais relevante para se divulgar a acupuntura como formação continuada para os profissionais da saúde, com um percentual de 33%. Porém, com 28% aparecem os conselhos profissionais como sendo uma eficaz forma de divulgação. A televisão aparece com 19% e os demais meios com percentuais mais inferiores.



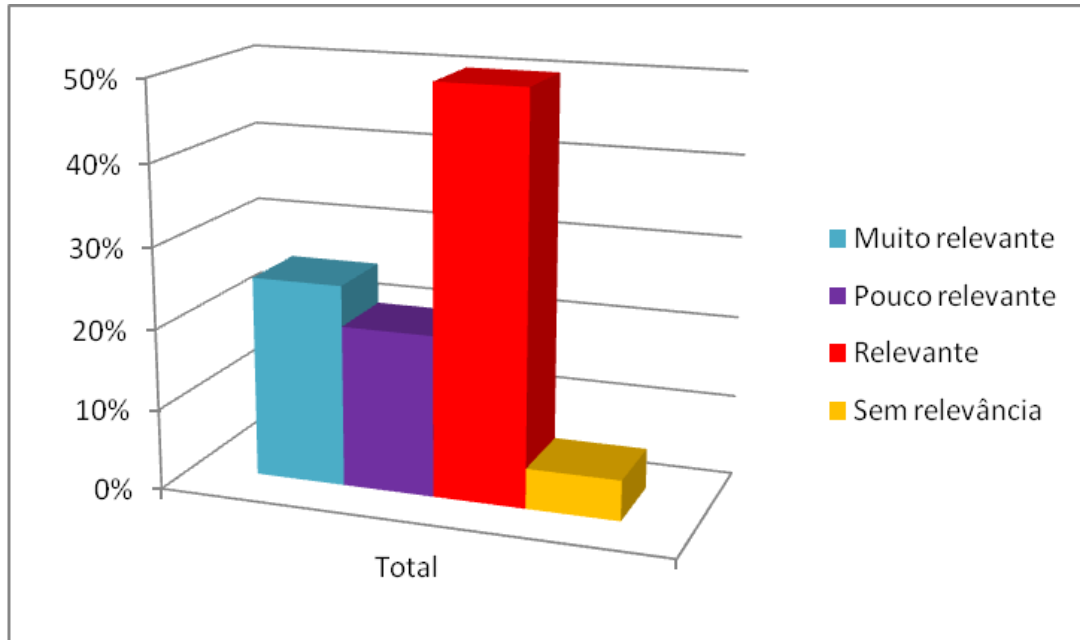
**Gráfico 18 – Conhecimento sobre o profissional de Educação Física como acupunturista**

O gráfico deixa claro que 65% dos profissionais entrevistados respondem positivamente acerca do fato do profissional de educação física poder ser acupunturista. Já 35% responde negativamente à pergunta.



**Gráfico 19 – Nível de curiosidade e/ou interesse pela acupuntura como formação continuada**

Com relação ao nível de curiosidade e/ou interesse dos profissionais entrevistados acerca da formação continuada em acupuntura após a realização da pesquisa, o gráfico retrata que 55% considera seu nível de interesse pouco elevado. Já 35% considera elevado e, apenas, 10% considera nulo.



**Gráfico 20 – Relevância da pesquisa**

O gráfico avaliou a relevância da pesquisa para esses profissionais e 50% dos profissionais consideraram a mesma relevante e 25% muito relevante. Já 20% consideraram pouco relevante e 5% sem nenhuma relevância.

Conforme os gráficos 4 e 5, percebe-se que a maioria dos profissionais pesquisados possui pouco tempo de formação, de 0 a 5 anos, e não possuem, ainda, pós-graduação. Porém, é possível perceber, por meio do gráfico 6, que 55% deles atuam em diversas áreas, possivelmente, para que possam acumular uma renda mensal acima de R\$3.000,00, como se pode perceber no gráfico 7. Sabe-se que esse é um dos motivos pelos quais muitos profissionais começam a investir, tardiamente, na sua formação continuada. Os baixos salários oferecidos a esses profissionais, muitas vezes, faz com que os mesmos tenham que atuar em diversas frentes de trabalho, num mercado extremamente competitivo para que possam conseguir se manter. Por conta disso o investimento na formação acaba ficando para um plano secundário. Além disso, ter a formação expandida por meio de cursos de pós-graduação, muitas vezes, não é garantia de melhoras salariais.

A acupuntura, mesmo sendo uma formação que acarreta um certo investimento financeiro, pode oferecer aos profissionais novos caminhos e novas possibilidades de atuação num mercado de trabalho que além de inovador, tende a crescer significativamente, podendo torná-lo um profissional mais completo.

O gráfico 8, mostra que 45% dos pesquisados relata estar pouco satisfeito com a oferta de cursos de pós-graduação oferecidos, porém 40% diz estar satisfeito. A possibilidade de ampliar a oferta de cursos pode tornar essa estatística mais positiva.

No gráfico 9, sobre a relação entre a educação física e a promoção da saúde, o que se percebe é que a maioria dos profissionais compreende que sua área de atuação caminha no viés da prevenção. Porém, observa-se que um percentual de profissionais, ainda que pequeno, relaciona itens como doenças, dor, medicamentos e tratamento como fazendo parte dessa relação. Esses itens estariam mais relacionados às áreas que realizam os tratamentos e não com uma área que trabalha com a saúde de forma preventiva.

No gráfico 10, segundo os relatos, observa-se que a grande maioria dos alunos relata alguma queixa comum, dores ou estresse/ansiedade. Porém, o que se percebe é que mais da metade dos entrevistados não tem conhecimento do que o seu aluno faz para solucionar as queixas. Conhecendo a acupuntura e suas possibilidades, o profissional, nesse caso, poderia amenizar o quadro e, possivelmente, garantir a satisfação do aluno.

Com relação às áreas de formação continuada relacionadas à educação física, o gráfico 12 mostra um certo equívoco com relação à duas áreas que foram citadas. A cinesioterapia aparece no gráfico com cerca de 8% como sendo relacionada à educação física. Porém, como o nome já propõe, é uma área de tratamento que pertence à fisioterapia que “se utiliza de movimentos ativos do paciente, através da contração muscular voluntária, que pode também ser descrita como exercícios terapêuticos. Tem como objetivo a reabilitação do movimento detectada através de avaliação específica e correlacionada com a disfunção e queixa do paciente” (GAMA, 2015).

A outra área citada é reeducação postural global-RPG. Esse é um outro método de tratamento da fisioterapia “que faz a correção da postura através de alongamentos

globais que envolvem todas as cadeias musculares do corpo e, se utiliza também, de exercícios ativos ministrados e aprendidos pelo paciente. Além disso, com reforço na conscientização de percepção de alongamento e retração das cadeias musculares de forma global, orientando e educando as posturas” (SOCIEDADE BRASILEIRA DE RPG, 2015).

As demais áreas citadas estão ligadas à educação física, com um significativo percentual para áreas ligadas ao condicionamento físico e ao movimento humano. Além disso, os desportos também aparecem podendo envolver não só a parte escolar como também o trabalho em clubes e associações desportivas.

A acupuntura, como área de formação, aparece em percentual mínimo, com apenas 4%, o que pode indicar desconhecimento ou baixo interesse em considerá-la uma possibilidade a mais na continuação da formação.

Quanto aos veículos de informação acerca da acupuntura citados no gráfico 13, cerca de 46%, ou seja, quase metade dos entrevistados, obtém informações através de amigos e/ou conhecidos. A televisão aparece com 19%, o que pode ser explicado por eventuais programações televisivas que mostram a acupuntura, na sua maioria, no alívio de dores. Existe um percentual, cerca de 8%, que relata desconhecer a acupuntura e qualquer informação que a envolva. O gráfico ainda traz a internet e os livros com 10% e os jornais com 4% relacionados ao nível de informação que oferecem sobre a acupuntura. Porém, no gráfico 14, cerca de 90% dos profissionais afirma não haver informação suficiente nos meios de comunicação sobre a acupuntura. Esse fato aponta para a necessidade das escolas de formação em acupuntura criarem e/ou ampliem mecanismos mais eficazes que utilizem os veículos midiáticos a fim de fazer com que as informações acerca da acupuntura como área de formação continuada alcance um maior número de profissionais não só educadores físicos, mas também outros da área da saúde.

Já no gráfico 17, quanto aos meios de divulgação mais relevantes para os profissionais receberem as informações necessárias sobre a formação em acupuntura, 33% apontaram a internet e 28%, os conselhos profissionais como sendo veículos eficazes de divulgação dessas informações. Vale ressaltar que, apesar da internet aparecer com um percentual maior, a busca da informação vai depender de quem realiza o acesso.

Por isso, os conselhos profissionais podem ser uma relevante possibilidade de acesso às informações. Os profissionais, em geral, recebem revistas dos conselhos com informações sobre sua área, mercado de trabalho, notícias internas e divulgação de cursos de pós-graduação. A possibilidade de um convênio das escolas de formação em acupuntura com os referidos conselhos profissionais pode contribuir significativamente para que os profissionais sejam, pelo menos, informados sobre a formação em acupuntura, o que 35% dos entrevistados, segundo o gráfico 18, relata desconhecer. Apesar disso, no gráfico 15, o educador físico aparece em terceiro lugar, com 18% em relação aos profissionais que podem atuar como acupunturistas no Brasil. Só perdem para os fisioterapeutas com 32% e para os médicos com 28%. O que se sabe é que existe uma carência significativa de informações para esses profissionais.

Com relação ao nível de interesse e/ou curiosidade pela acupuntura como formação continuada, o gráfico 19 relata que 55% dos profissionais considera pouco elevado o seu nível de interesse. Talvez isso ocorra por falta de informação suficiente sobre a acupuntura e o que ela pode lhes oferecer em termos de autonomia, versatilidade e amplitude profissional.

Enfim, com relação à relevância da pesquisa, apesar do nível de interesse pouco elevado sobre a formação, o gráfico 20 mostra que 50% dos pesquisados consideram a mesma relevante e 25% a consideram muito relevante.

#### **4 – CONCLUSÃO**

Percebe-se que é necessário que a informação sobre a acupuntura como formação continuada alcance os profissionais de educação física. Seria interessante que as escolas de formação em acupuntura avaliassem o nicho de mercado que poderiam alcançar por meio de um investimento maior em propaganda e divulgação com informações que alcançassem esses profissionais. Além da internet que já é utilizada por meio dos sites dessas escolas com informações, criar um convênio com faculdades e/ou universidades para que os graduandos, ainda no momento de sua graduação, pudessem tomar conhecimento da acupuntura como mais uma possibilidade de formação continuada. Além disso, estreitar a relação com os Conselhos Regionais e

Federal de educação física (CREF/CONFED) para que os educadores físicos obtivessem as informações sobre o curso por meio das publicações e emails que recebem do órgão.

É importante ressaltar que a acupuntura ainda não é uma profissão regulamentada no Brasil, porém a Política Nacional de Práticas Alternativas e complementares do Ministério da Saúde (MS,2006) dá aos profissionais da área da saúde, inclusive aos educadores físicos, garantias de permanência nesse mercado.

## 5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. – Campinas, SP: Papirus, 1988. (Coleção Corpo e Motricidade).

CINTRA, M.E.R; FIGUEIREDO, R. **Acupuntura e promoção de saúde: possibilidades no serviço público de saúde**. Interface – Comunic., Saúde, Educ., v. 14, n.32, p. 139-54, jan/mar. 2010.

CUNHA, Manuel Sérgio Vieira. **Educação Física ou Ciência da Motricidade Humana?** – Campinas, SP: Papirus, 1989.

DEMO, P. **Professor e seu direito de estudar**. In: SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L.S.B. (Orgs.). Reflexões sobre a formação de professores. Campinas: Papirus, 2002. p.71-88.

FERREIRA, L. A. **O professor de educação física no primeiro ano da carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência**. 2005. 216f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006

GAMA, Ulisses. Disponível em: <<http://quiروفisio.com/fisioterapia-cinesioterapia>. Acesso em 05 jun. 2015.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009



MARIN, A.J. **Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções**. São Paulo: Papyrus, 1995. (Cadernos CEDES 36: Educação Continuada, p.13-20)

Ministério da Saúde – Brasil. **Política nacional de práticas integrativas e complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. Portaria nº 971 (3 de maio de 2006).

MOREIRA, H.R.; NASCIMENTO, J.V.; SONOO, C.N.; BOTH, J. **Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de educação física ao longo da carreira docente**. Motriz, Rio Claro, v.16 n.4, p.900-12, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE RPG. Disponível em: [www.sbrpg.com.br/o-que-e-rpg](http://www.sbrpg.com.br/o-que-e-rpg). Acesso em: 05 jun. 2015.

SANTOS, F. A. S., GOUVEIA, G. C., MARTELLI, P. J. L., VASCONCELOS, E. M. R. **Acupuntura no sistema único de saúde e a inserção de profissionais não-médicos**. Rev. Bras. Fisioter, São Carlos. V.13, n. 4, p. 330-4, jul/ago. 2009